

## Resenha

---

### Rosa Luxemburgo Contra a Burocracia

Carlos Henrique Marques\*

O livro recém-lançado, *Marxismo contra Burocracia*, de Rosa Luxemburgo<sup>1</sup>, é uma obra fundamental para entender a história do marxismo e a sua relação com o desenvolvimento histórico. O livro, que foi anteriormente publicado na França com o título *Marxisme contre Dictature*, reúne alguns artigos de Rosa Luxemburgo que tematizam a questão da burocracia. Um artigo que não consta da edição francesa é acrescentado na edição brasileira, que é o texto *A Causa da Derrota*, na qual Rosa Luxemburgo critica o burocratismo do Partido Social-Democrata da Bélgica. Assim, o título em português é mais adequado, já que na obra não há discussão sobre “ditadura” (a não ser as afirmações sobre o caráter jacobino e ditatorial da concepção leninista). A obra conta, ainda, com um prefácio analítico de Nildo Viana, que é bastante enriquecedor por trabalhar vários aspectos da obra e realizar uma reflexão crítica sobre a crítica luxemburguista da burocracia. O nosso objetivo é apontar qual é a importância dessa obra e por qual motivo ela deve ser lida.

Rosa Luxemburgo dispensa apresentação, pois em que pese tenha sido secundarizada por social-democratas e bolchevistas, ambos criticados por ela, ela se destacou na história do marxismo. O conjunto de textos reunidos na coletânea tematizam a questão da burocracia. Esse tema, que foi marginal na obra de Marx e dos primeiros que foram influenciados pelo marxismo, vai ganhando maior presença a partir de dois acontecimentos históricos: a ascensão e consolidação dos partidos social-democratas e a Revolução Bolchevique.

O lançamento do livro de Robert Michels, *Sociologia dos Partidos Políticos*, em 1914, que aponta para a burocratização dos partidos social-democratas, apenas expressou o que já vinha sendo percebido e discutido entre os militantes mais radicais. Os conflitos internos e as tendências dissidentes apontavam para uma tal discussão. No entanto, isso nem sempre aparecia claramente. Na maioria das vezes, ao invés de burocracia, o que se criticava

---

\* Sociólogo e filósofo. Doutor em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>1</sup> LUXEMBURGO, Rosa. *Marxismo Contra Burocracia*. Goiânia: Edições Enfrentamento, 2020.

era a “pequena-burguesia” ou o “oportunismo”. A burocratização dos partidos social-democratas promove uma moderação discursiva e prática crescente, bem como oportunismo, eleitoralismo, entre outros processos.

A chamada “revolução bolchevique”, por sua vez, traz o problema da burocratização. O partido bolchevique já iniciou toda uma polêmica sobre a questão partidária e burocrática. Os mencheviques, o jovem Trotsky, Rosa Luxemburgo, entre outros, criticaram o burocratismo de Lênin. A obra *Que Fazer?*, do líder bolchevique, defendia uma relação burocrática entre partido e proletariado e internamente entre “chefes” e “massas”. E após a tomada do poder estatal pelo Partido Bolchevique a burocratização se amplia e passa a ser um tema cada vez mais debatido. As facções oposicionistas (Oposição Operária, Centralistas Democráticos, Comunistas de Esquerda) dentro do Partido Bolchevique alertaram contra o burocratismo do partido e da sociedade russa e após a proibição de sua existência, grupos de fora do partido (Verdade Operária e Grupo Operário), denunciaram o partido e o governo e a instauração do capitalismo estatal. Após 1921 e o massacre de Kronstadt, o debate sobre a burocracia russa aumentou, bem como a ascensão de Stálin e perseguição do trotskismo, fez a questão burocrática se tornar um tema bastante discutido no interior do pseudomarxismo e das ciências humanas.

Os textos de Rosa Luxemburgo são anteriores a maior parte desses casos. Ela, enquanto militante revolucionária, estava atenta ao processo de corrupção nos partidos e organizações operárias, como os sindicatos. Os seus escritos sobre burocracia que estão presentes na coletânea emergiram no embate com as burocracias dos partidos social-democratas, incluindo a versão russa, o bolchevismo. Assim, o burocratismo e oportunismo da social-democracia belga promoveu um recuo em relação ao movimento grevista desencadeado pelos operários desse país e sua aliança com representantes da burguesia (especialmente os liberais), mostra o vínculo entre burocratização, moderação e oportunismo, bem como afastamento do movimento operário.

A polêmica com Lênin já aponta para a sua percepção de que o centralismo leninista expressava uma burocratização prejudicial ao movimento operário, e mais ainda, afirma Rosa Luxemburgo, no caso russo de um proletariado em formação. O abraço asfíxiante da burocracia bolchevique e o combate à espontaneidade foi amplamente criticado por Rosa Luxemburgo, que não só discordava, como também defendia a necessidade de liberdade de crítica (foco de outro artigo), a defesa da espontaneidade, a percepção da morosidade

burocrática, etc. Assim, os artigos sobre “liberdade da crítica”, “a causa da derrota”, “massas líderes”, “marxismo versus leninismo”, oferecem uma análise crítica da burocracia que brota da luta de classes no interior da social-democracia da época.

Desta forma, a obra ajuda a entender uma das determinações da emergência do pseudomarxismo. A deformação do marxismo tem como uma de suas fontes a formação e burocratização dos partidos social-democratas, bem como do bolchevismo, com as diferenças nacionais e organizacionais, determinados pelo regime czarista. E mostra uma primeira reação marxista explicativa e contra esse processo de burocratização. No entanto, isso é realizado de forma ambígua e assim o prefácio de Nildo Viana assume grande importância ao mostrar a ambiguidade de Rosa Luxemburgo. Rosa Luxemburgo entra em confronto com a burocracia, mas sem entender mais profundamente esse fenômeno. Assim, o oportunismo e o revisionismo aparecem como relacionado ao burocratismo e outros processos sociais, mas o significado da burocracia como classe social não fica claro e assim a crítica acaba tendo alguns limites e o rompimento com a social-democracia e bolchevismo nunca é total. Na crítica a Lênin, por exemplo, aparece como sendo um problema de tática e de concepção organizacional, ao invés da percepção da burocracia partidária que o bolchevismo encarnava. É por isso que em sua crítica posterior à revolução bolchevique, as figuras de Lênin e Trotsky aparecem como revolucionários equivocados e burocratizantes e não como expressão da burocracia partidária e governamental.

Contudo, é necessário entender que este não foi apenas o caso de Rosa Luxemburgo. Outros militantes revolucionários seguiram caminho semelhante, como Anton Pannekoek, Herman Gorter, Otto Rühle, e vários outros que posteriormente ficariam conhecidos como “comunistas de conselhos”. Todos eles atuaram no interior da social-democracia e foram dissidentes, criticando o burocratismo, entre outras coisas, mas somente com a revolução alemã e burocratização da Rússia é que eles avançam num rompimento total com a social-democracia e bolchevismo. Otto Rühle foi fundamental nesse processo através de seus textos “A Revolução não é tarefa de Partido” e “A Luta contra o Fascismo começa com a Luta contra o Bolchevismo”, entre outros. Embora os comunistas de conselhos ainda tenham mantido a dificuldade de perceber a burocracia como classe social, pelo menos perceberam o caráter capitalista da Rússia pós-revolução bolchevique, e o caráter reacionário de partidos e sindicatos.

Assim, Rosa Luxemburgo fez uma crítica que era possível ser realizada na época, que somente certos indivíduos poderiam avançar mais e isso não ocorreu. Apenas Makhaïsky identificou uma nova classe social, mas sob forma ainda ambígua e confundindo burocracia e intelectualidade. Nesse sentido, Rosa Luxemburgo expressa um momento da história do marxismo, tanto em seus escritos nos quais mostra a burocratização e critica a burocratização das organizações supostamente “operárias” e também ela mesma como expressão dessa história, inclusive expressando os limites da época.

Mas, além da importância histórica dessa obra, o livro é importante também por mostrar que mesmo em condições adversas, sem uma teoria desenvolvida sobre as classes sociais (as contribuições de Marx sobre esta questão fundamental do marxismo foram esquecidas, deformadas, apagadas) e sem uma análise da burocracia como classe social, Rosa Luxemburgo conseguiu ver que havia problemas, que o caminho estava errado, e apontou críticas pertinentes ao processo de burocratização e, especialmente, às ideologias legitimadoras da burocracia partidária. Assim, as críticas de Rosa Luxemburgo ao leninismo são importantes por mostrar que não se trata de marxismo e que é prejudicial ao movimento operário. O assassinato e a morte prematura de Rosa Luxemburgo impediram ela de ver o futuro da Rússia, do bolchevismo, dos partidos progressistas em geral.

Apesar dos seus vínculos afetivos com a social-democracia, a sua personalidade lhe levaria a romper com os partidos como fizeram os comunistas conselhistas pouco depois de sua morte? Alguns indivíduos conseguem, outros não. A ruptura com os partidos já ocorreu com várias pessoas com passagens por partidos (social-democratas ou bolchevistas), mas não ocorreu com outras, que fundaram outros partidos e talvez até outros, mas nunca desistiram e perceberam o caráter contrarrevolucionário dos partidos políticos. Porém, Rosa Luxemburgo era uma pessoa não só de personalidade forte, mas também uma intelectual que refletia sobre a realidade e o seu pioneirismo na crítica das burocracias social-democrata e bolchevique, apesar de serem concepções bem-vistas por alguns setores sociedade, mostra isso. Alguns pensam que ela não avançaria mais, outros pensam que sim. Não é possível saber disso, mas podemos levantar hipóteses e a nossa é a de que ela romperia completamente com os partidos e assumiria uma posição conselhistas, tal como começou a esboçar no final de sua vida e em seu texto “*O Que Quer a Liga Spartacus?*”.

Assim, a leitura de *Marxismo contra a Burocracia* é fundamental, bem como o longo prefácio sobre a ambiguidade da crítica de Rosa Luxemburgo, pois este oferece uma

explicação desse processo, permitindo uma compreensão mais ampla da concepção luxemburguista. Essa obra, ao lado de outras de Rosa Luxemburgo, e outros autores que se debruçam sobre a mesma temática, são fundamentais para entender a história do marxismo e a história do pseudomarxismo.

Texto aprovado para publicação em 23 de março de 2021.